

# Fernando Molica

## O início do fim da Era Lula

2026 marca o início do fim da carreira do — goste-se ou não dele — mais importante político brasileiro das últimas décadas, Luiz Inácio Lula da Silva. Dono de uma trajetória só comparável à de Getúlio Vargas, Lula tem sobre este o grande mérito de poder alardear seu compromisso com a democracia: chegou a ser vítima de uma ditadura e esteve ameaçado de ser deposto por outra, felizmente abortada. Preso e condenado em um processo viciado, marcado por ilegalidades e pedaladas judiciais, o petista deu uma quase inacreditável volta por cima, impediu a reeleição do então presidente e chega neste ano como favorito à eleição de outubro.

Se ganhar, o próximo ano será o 45º desde a primeira eleição que disputou, a de 1982, para o governo de São Paulo. Empatará assim com o período de vida política de Vargas, iniciado em 1909 (quando foi eleito deputado estadual) e encerrado em 1954 com seu suicídio. Assim, chegará ao fim do mandato aos 85 anos de idade, 55 anos depois de ter sido eleito, em 1975, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

A inevitável aposentadoria de Lula — como presidente duas vezes reeleito ou como candidato derrotado — levará a um rearranjo de forças políticas, principalmente à esquerda, campo em que o PT atua de forma hegemônica desde 1989. Nascido de forma oposta da tradição brasileira, o partido teve o grande mérito de levar para a política personagens que, até então, limitavam-se a bater palmas nos comícios ou a construir palanques em que se revezavam integrantes da elite institucional.

Ao nascer, o PT adotou uma proposta anticorrupção que levou o pedetista Leonel Brizola de, ironicamente, chamá-lo de UDN de macacão e tamancos, numa referência ao moralismo do partido do direitista Carlos Lacerda. A construção de caminhos para a chegada ao poder e o exercício de governos fizeram com que o partido adaptasse dis-

curso e práticas, passou a jogar o jogo da política, e pagou caro por isso. Sobreviveu graças a Lula e aos desvários de Jair Bolsonaro.

Envelhecido, o PT tem o desafio de superar a dependência do presidente, não pode correr o risco de, logo ali à frente, ter como principal bandeira o retrato do velho líder; Brizola falhou ao tentar se apresentar como uma reencarnação de Vargas, seu sempre ressaltado fio da história foi, aos poucos, se desfazendo. A história mudara.

Neste mandato, Lula parece se esforçar para entender uma realidade diferente daquela em que foi criado, encara uma juventude que abre mão de empregos formais — de um modo geral, mal remunerados — em troca de projetos que, boa parte das vezes, resumem-se ao equilíbrio precário e perigoso sobre duas rodas.

Depois de tantas gerações de promessas não cumpridas e de expectativas frustradas, jovens de origem pobre parecem ter desistido de dar murros na ponta da faca da escala 6 x 1 formalizada num salário quase mínimo registrado na velha carteira de trabalho varguista. Mesmo o incentivo à educação e à busca do título de doutor perderam força, não é fácil estudar por mais de 20 anos se, lá na frente, não há sequer a garantia de um emprego digno.

Melhor pegar a moto e sair inventando caminhos e corredores por aí. Uma visão de mundo mais compatível com a lógica do faça você mesmo incentivada pela direita, na garupa da loteria empreendedora de influencers e pastores — a salvação, como ensina a teologia da prosperidade, é individual e não mais coletiva.

Em 2026, mais do que encararem a saideira de Lula, o PT e a esquerda terão que enfrentar o inadiável fim de um modelo e a necessária procura de alternativas para o país. Como na música de Belchior, o que há algum tempo era novo e jovem, hoje é antigo. E não vai dar para ficar recolocando o retrato do velho sindicalista no mesmo lugar, até porque o lugar também não é mais o mesmo.

# Tales Faria

## PT desconfia de centrão por trás de Vorcaro

Pronto, apareceu a Janaína. Não é a Janaína Paschoal, mas pode se tornar tão importante quanto foi a nervosa advogada do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

Trata-se da delegada Janaína Palazzo. Ela conduz o inquérito que levou à prisão o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, solto no fim de novembro pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

Na terça-feira, 30, a delegada começou a tomar depoimentos de Vorcaro, do diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton Aquino; e de Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB, impedido pelo BC de comprar o Master.

Janaína será fundamental nessa investigação e no possível processo. Ela irá opinar se deve ser feita uma aca-reação entre os três, conforme chegou a cogitar o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), mas foi obrigado a recuar diante das críticas que recebeu.

Não é só a coincidência de nomes que está preocupando o maior partido do governo, o PT. Os petistas suspeitam que o centrão esteja por trás de alguns eventos envolvendo investigações, vazamentos e personagens do caso Master.

Suspeitam, por exemplo, da amizade entre Vorcaro e o presidente nacional do PP, senador Ciro Nogueira (PI). O PP forma com o União Brasil a maior federação partidária do país, que praticamente comanda o centrão no Congresso.

Se o caso Master tomar força na Justiça e Vorcaro se sentir ameaçado, poderá ser incentivado a fazer delação premiada. Essas delações costumam ter grande potencial de causar estrago.

Trata-se de um banqueiro com muitas ligações em Brasília, à esquerda e à direita, e até na Justiça. Foi descoberto, por exemplo, Um contrato milionário do banco com a esposa do ministro Alexandre de Moraes, do STF, algoz de vários políticos.

Vorcaro poderia, especula-se, se tornar um personagem como o foi Marcelo Odebrecht, na Lava Jato, ou Mauro Cid, na tentativa de golpe de Estado.

Fica faltando aí um juiz com sede de sangue, como foi Sérgio Moro na Lava Jato. E entre os petistas há muita desconfiança sobre o comportamento de Dias Toffoli, que praticamente chamou o caso para si ao decretar sigilo absoluto.

Toffoli foi rechaçado publicamente quando tentou se desculpar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre seu desempenho na Lava Jato. Ele não permitiu que Lula, quando preso, comparecesse ao velório de seu irmão, Genival Inácio da Silva, o Vavá, em São Bernardo do Campo.

Será que o fato de Lula não ter lhe perdoado desper-tou tanto rancor capaz de torná-lo um Sergio Moro? É o que se perguntam os petistas.

Mas a maior preocupação é quanto ao centrão e à mídia apontada como ligada à Faria Lima. O PT atribui a estes a efetividade do impeachment contra Dilma Rousseff. A Faria Lima e o comando do centrão já deram vários sinais de que querem ver Lula fora do Palácio do Planalto. Mas o presidente continua como favorito do eleitorado para 2026.

Como diz aquela música de Chico Buarque, “o que será que será?”

## EDITORIAL

## As previsões para um ano diferente

O que esperar para este ano de 2026? Diante de muitas previsões, o melhor é acreditar na sua capacidade de viver e conviver com as pessoas. Mais do que nunca, seja você mesmo e confie em suas virtudes. Não faça nada que esteja fora de seu alcance e lute para conquistar os seus sonhos e realizar os seus desejos.

Mas também tenha cuidado com as pessoas que estejam ao seu redor. Confie naqueles nas quais tenha a garantia da paz e do sucesso. Converse o essencial e procure detalhar planos para quem mereça ouvi-los. Nada de contar as coisas para todos, pois a inveja pode sabotar seus desejos.

Tenha sempre por perto amigos de confiança e pessoas que queiram o seu melhor. Nada de gente que só se preocupa pelo seu dinheiro ou pelo seu jeito de ser, de agradar os outros. Faça deste ano uma virtude para que cresça como pessoa, ser humano, espiritualmente e mentalmente. Amadureça em todos os sentidos, a partir das experiências vividas em 2025.

Haja com sabedoria, para não cair em armadilhas. Confie nas suas intuições e nos seus passos, mas faça tudo com a devida cautela e preocupação. Não se deixe levar pela tentação, muito menos

pelos que outros dizem. Ouve a si e a quem confia. Jamais aquilo que terceiros falam e comentam.

Tenha no seu alicerce a família, os amigos mais próximos e a fé naquilo que acredita como ponto de partida. Siga a estrada ao longo desses 12 meses pensando em como melhorar e como conseguir se aventurar ainda mais. Procura ser, mais do que nunca, você mesmo, sem se preocupar com o ambiente ou com as pessoas. Seja quem gostaria de ser.

Planeja todos os passos da melhor forma possível, mas sem atestar a soberania de ninguém. Trate todos da melhor forma, diferenciando, caso queira, os mais dos menos íntimos. Mas não cria soberba. Faça das escolhas não apenas uma justificativa, mas um significado do que pensa e queria.

Tenha em mente todos os cuidados para fazer desse ano algo melhor do que foi o anterior e os outros. Junta todos os pontos negativos e transforma-os em lições de vida, para melhorar ainda mais em 2026.

Tenha sempre a esperança de dias melhores, de acordar pensando em fazer de tudo um dia tranquilo e nunca esqueça de ter consciência de que o melhor tesouro da vida é você mesmo, independente de tudo.

## Opinião do leitor

### Doença

O mundo respira por aparelhos, recuperação difícil. O quadro piorou, depois da pandemia. Abusos dominam todos os setores. Crises sérias, criadas por desavenças ideológicas. Ninguém cede. O povo sofre, com a brutal hostilidade dos poderosos.

Vicente Limongi Netto  
Brasília - Distrito Federal

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral) | Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br | redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)  
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil  
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
Whatsapp: (21) 97948-0452  
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes  
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200  
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132  
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.